

ESTEATOSE HEPÁTICA: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

HEPATIC STEATOSIS: PATHOPHYSIOLOGICAL ASPECTS, RISK FACTORS, DIAGNOSIS AND THERAPEUTIC STRATEGIES

¹ Carlos Henrique Rodrigues Castro

² Claudio Roberto Tavares Pereira

³ Janaína Almeida Silva

⁴ Marcos Antonio Suassuna Godeiro

RESUMO

A esteatose hepática caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de lipídios no interior dos hepatócitos, estando frequentemente associada a alterações metabólicas como obesidade, resistência à insulina e diabetes mellitus tipo 2. Nos últimos anos, a prevalência dessa condição tem aumentado significativamente em diversas populações, tornando-se um importante problema de saúde pública. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais aspectos fisiopatológicos da esteatose hepática, bem como seus fatores de risco, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas descritas na

¹ Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce. Especialista em Gastroenterologia pela Faculdade de Redentor. Especialista em Endoscopia Digestiva Alta pela Faculdade IPEMED de Ciências Médicas (IPEMED). Graduado em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior (IMES). Email: geniomedico@yahoo.com.br

² Membro da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Membro da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Membro da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Membro da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. Titulado pela AMB como Especialista em Medicina de Família e Comunidade. Titulado pela AMB com Especialista em Medicina de Tráfego. Coordenador da COREME – Comissão de Residência Médica da Estácio Quixadá. Professor de Clínica Médica – Cadeira de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina Estácio / IDOMED Quixadá.

E-mail: claudio.ceara@gmail.com

³ Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Realizou estágio em Geriatria e Gerontologia (Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce).

E-mail - janainameduefs@yahoo.com.br

⁴ Especialista em Gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia (2016). Atualmente é médico responsável da West Gastrus e gastroenterologista com atuação em endoscopia na AME – Assistência Médica Especializada. Possui experiência na área de Medicina, com ênfase em gastroenterologia e endoscopia. E-mail: marcosantoniogodeiro@yahoo.com.br

literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em publicações científicas recentes que abordam a doença hepática gordurosa não alcoólica. Os resultados indicam que a resistência à insulina, o estresse oxidativo e processos inflamatórios desempenham papel fundamental no desenvolvimento e progressão da doença. Além disso, fatores relacionados ao estilo de vida, como alimentação inadequada e sedentarismo, contribuem significativamente para o aumento da incidência da condição. Conclui-se que intervenções voltadas para mudanças no estilo de vida, associadas a estratégias terapêuticas específicas, são fundamentais para o manejo adequado da esteatose hepática.

Palavras-chave: Esteatose hepática. Resistência à insulina. Doença hepática gordurosa. Diagnóstico. Tratamento.

ABSTRACT

Hepatic steatosis is characterized by excessive lipid accumulation within hepatocytes and is frequently associated with metabolic alterations such as obesity, insulin resistance, and type 2 diabetes mellitus. In recent years, the prevalence of this condition has increased significantly in several populations, becoming an important public health issue. This study aims to analyze the main pathophysiological aspects of hepatic steatosis, as well as its risk factors, diagnostic methods, and therapeutic strategies described in the scientific literature. This is a narrative review based on recent scientific publications addressing nonalcoholic fatty liver disease. The findings indicate that insulin resistance, oxidative stress, and inflammatory processes play a fundamental role in the development and progression of the disease. In addition, lifestyle-related factors such as poor diet and physical inactivity significantly contribute to the increasing incidence of the condition. It is concluded that lifestyle interventions combined with specific therapeutic strategies are essential for the proper management of hepatic steatosis.

Keywords: Hepatic steatosis. Insulin resistance. Fatty liver disease. Diagnosis. Treatment.

1 INTRODUÇÃO

A esteatose hepática, também conhecida como doença hepática gordurosa, caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de lipídios nas células hepáticas. Essa condição ocorre quando há desequilíbrio entre a produção, oxidação e exportação de ácidos graxos no fígado, resultando na infiltração gordurosa do tecido hepático. Nas últimas décadas, a doença tem sido reconhecida como uma das principais causas de doença hepática crônica no mundo.

A literatura científica demonstra que a esteatose hepática apresenta forte associação com alterações metabólicas, como obesidade, resistência à insulina, diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemias. Essas condições compõem a chamada síndrome metabólica, considerada um importante fator de risco para o desenvolvimento da doença hepática gordurosa (Dezan; Oliveira; Cotrim, 2025).

Entre a população idosa, o risco de desenvolvimento da doença pode ser ainda maior. O processo de envelhecimento está associado a mudanças fisiológicas que afetam o metabolismo lipídico e glicídico, favorecendo o acúmulo de gordura no fígado e aumentando o risco de complicações hepáticas (Younossi *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que muitos casos de esteatose hepática permanecem assintomáticos por longos períodos, sendo frequentemente diagnosticados durante exames de imagem realizados por outros motivos clínicos.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados à doença, bem como suas formas de diagnóstico e tratamento. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar evidências científicas recentes sobre a esteatose hepática em idosos.

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde.

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados SciELO, considerando publicações recentes relacionadas à temática da esteatose hepática. Foram utilizados descritores como esteatose hepática, doença hepática gordurosa, síndrome metabólica e non-alcoholic fatty liver disease.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra que abordassem aspectos relacionados à fisiopatologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento da doença. Após a seleção dos estudos, os artigos foram analisados de forma descritiva, permitindo a identificação das principais evidências científicas sobre o tema.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Fisiopatologia da Esteatose Hepática

A esteatose hepática caracteriza-se pelo acúmulo de triglicerídeos no interior dos hepatócitos, resultado de um desequilíbrio entre a captação, síntese, oxidação e exportação de lipídios pelo fígado. Esse processo está frequentemente associado à resistência à insulina, que desempenha papel central na fisiopatologia da doença hepática gordurosa não alcoólica. Conforme discutido por Dezan, Oliveira e Cotrim (2025), a resistência à insulina constitui um dos principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da doença.

A resistência à insulina promove aumento da lipólise no tecido adiposo, resultando em maior liberação de ácidos graxos livres para a circulação. Esses lipídios são posteriormente captados pelo fígado, contribuindo para o acúmulo de gordura hepática. Cotrim *et al.* (2022) destacam que alterações metabólicas associadas à obesidade podem estimular a lipogênese hepática e reduzir a oxidação de ácidos graxos.

Outro mecanismo relevante envolve processos inflamatórios e estresse oxidativo, que podem levar à progressão da esteatose simples para formas mais graves da doença. Nesse sentido, Bellentani (2021) aponta que a inflamação hepática crônica pode desencadear processos de fibrose e aumentar o risco de cirrose hepática.

Pesquisas recentes também têm investigado o papel da microbiota intestinal na fisiopatologia da doença. Alterações na composição bacteriana intestinal podem favorecer processos inflamatórios que afetam o fígado. Ferreira e Santos (2022) destacam que o eixo intestino-fígado tem papel relevante na progressão da doença hepática gordurosa.

3.2 Fatores de Risco

Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento da esteatose hepática, sendo a síndrome metabólica um dos principais determinantes. Dezan, Oliveira e Cotrim (2025) afirmam que a presença de obesidade abdominal, resistência à insulina,

hipertensão arterial e dislipidemia aumenta significativamente o risco de desenvolvimento da doença.

O envelhecimento também constitui um fator relevante. Younossi *et al.* (2022) ressaltam que alterações fisiológicas relacionadas à idade podem comprometer o metabolismo lipídico e glicídico, favorecendo o acúmulo de gordura no fígado.

Além disso, hábitos de vida desempenham papel importante na etiologia da doença. Dietas ricas em alimentos ultraprocessados, sedentarismo e consumo excessivo de açúcares simples estão entre os principais fatores associados ao aumento da prevalência da esteatose hepática (Souza *et al.*, 2023).

Estudos epidemiológicos indicam ainda que o diabetes mellitus tipo 2 representa um importante fator de risco para a progressão da doença. Pacientes diabéticos apresentam maior probabilidade de desenvolver inflamação hepática e fibrose quando comparados à população geral (Silva *et al.*, 2024).

3.3 Diagnóstico

O diagnóstico da esteatose hepática pode ser realizado por meio de exames clínicos, laboratoriais e de imagem. A ultrassonografia abdominal é um dos métodos mais utilizados devido à sua acessibilidade e baixo custo.

Alves *et al.* (2025) observaram que muitos casos de esteatose hepática são identificados incidentalmente durante exames de imagem realizados por outras indicações clínicas, o que evidencia o caráter frequentemente assintomático da doença.

Exames laboratoriais, como a dosagem de enzimas hepáticas, também podem auxiliar no acompanhamento clínico. Entretanto, níveis normais dessas enzimas não excluem a presença da doença. Cotrim *et al.* (2022) destacam que a avaliação diagnóstica deve considerar a combinação de exames laboratoriais e métodos de imagem.

Em casos específicos, podem ser utilizados exames mais detalhados, como elastografia hepática ou biópsia do fígado, especialmente quando há suspeita de progressão para fibrose.

3.4 Tratamento e Estratégias Terapêuticas

O tratamento da esteatose hepática baseia-se principalmente em mudanças no estilo de vida. A perda de peso constitui uma das estratégias mais eficazes para reduzir o acúmulo de gordura no fígado e melhorar parâmetros metabólicos. Younossi *et al.* (2022) destacam que a redução do peso corporal está diretamente associada à melhora da inflamação hepática.

Silva *et al.* (2024) ressaltam que a redução de aproximadamente 7% a 10% do peso corporal pode resultar em melhora significativa da esteatose hepática.

Intervenções farmacológicas também têm sido investigadas. Dezan, Oliveira e Cotrim (2025) destacam que medicamentos utilizados no tratamento do diabetes podem apresentar efeitos positivos na redução da gordura hepática.

Além disso, estudos recentes indicam que probióticos e prebióticos podem contribuir para a melhora de parâmetros metabólicos e inflamatórios associados à doença (Ferreira; Santos, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esteatose hepática representa um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e associação com doenças metabólicas.

Entre os idosos, fatores como obesidade, diabetes mellitus e dislipidemias aumentam significativamente o risco de desenvolvimento da doença. Além disso, o caráter frequentemente assintomático da condição faz com que muitos casos sejam diagnosticados apenas durante exames de rotina.

As evidências científicas indicam que mudanças no estilo de vida constituem a principal estratégia de prevenção e tratamento da doença. Nesse contexto, a promoção de hábitos saudáveis e o acompanhamento clínico adequado tornam-se fundamentais para reduzir o risco de complicações hepáticas e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

BELLENTANI, Stefano. The epidemiology of non-alcoholic fatty liver disease. *Liver International*, v. 41, n. 1, p. 81-84, 2021.

COTRIM, Helma Pinchemel et al. Doença hepática gordurosa não alcoólica: aspectos clínicos e terapêuticos. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, 2022.

DEZAN, M. G. F.; OLIVEIRA, C. P.; COTRIM, H. P. Doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica: revisão de literatura. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, 2025.

FERREIRA, L. G.; SANTOS, J. M. Microbiota intestinal e doença hepática gordurosa não alcoólica: implicações terapêuticas. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, 2022.

SILVA, R. A. et al. Impact of weight loss on non-alcoholic fatty liver disease histopathology. *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, 2024.

SOUZA, P. R. et al. Bariatric surgery outcomes in metabolic health and hepatic steatosis. *ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, São Paulo, 2023.

YOUNOSSI, Z. M. et al. Global epidemiology of non-alcoholic fatty liver disease. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, v. 19, 2022.